

A reorganização da identidade da gestante no contexto da gravidez adolescente

Valéria Rodrigues Silveira; Monique Souza Schowchow; Fernando Brenner; Lucas de Lemos Teixeira; Paula Munimis Spotorno; Daniela Delias de Sousa Schwengber

Introdução/Objetivo

Tornar-se mãe pode significar a realização de um profundo realinhamento psíquico, tendo em vista a necessidade de adaptações frente aos novos papéis. Essa reorganização pode implicar na re-elaboração de vários esquemas da futura mãe a respeito de si mesma, sobre a própria mãe e sobre o bebê (Stern, 1997). Na mesma direção, Brazelton e Cramer (1992) afirmam que o período de transição para a maternidade exige uma série de adaptações e mudanças tanto em nível psicológico e biológico como social.

A respeito dos esquemas sobre si mesma, Stern (1997) aponta que com o nascimento do primeiro bebê o *status* e a identidade básica da gestante mudam da noite para o dia, permitindo uma reavaliação radical das suas representações de *self*. Em relação aos esquemas sobre sua própria mãe, o autor afirma que surgem novas redes de esquemas ou pelo menos redes mais elaboradas sobre ela, ou seja, há uma reavaliação da própria mãe. Quanto aos esquemas sobre o bebê, o autor afirma que estes começam a ser construídos antes mesmo da sua concepção e são intensificados por volta do quarto mês de gestação, atingindo o seu auge por volta do sétimo mês. A ecografia contribui para esta construção, possibilitando um espaço de elaboração afetiva, permitindo à mãe uma aproximação gradativa com um filho mais real e menos idealizado (Grigoletti, 2005). A partir da literatura revisada, o presente trabalho teve como objetivo examinar as representações das gestantes adolescentes sobre a reorganização da identidade.

Metodologia

Foi utilizado um delineamento transversal, com o objetivo de investigar a reorganização da identidade da gestante no contexto da gravidez adolescente. Buscou-se examinar as representações maternas relacionadas a alguns esquemas do mundo representacional da mãe, segundo o referencial teórico de Stern (1997). Os referidos esquemas são: esquemas sobre o bebê; esquemas sobre si mesma (incluindo as representações sobre o papel materno); esquemas sobre a própria mãe.

Participaram do estudo três gestantes adolescentes, primíparas, com idades entre 15 e 18 anos. As participantes fazem parte do projeto intitulado Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança. O projeto, que tem caráter longitudinal, visa analisar alguns aspectos da gravidez adolescente e acompanhará uma amostra de adolescentes grávidas que representam três regiões do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Santa Maria e Rio Grande), onde atuam as três Universidades Federais deste Estado. Serão acompanhadas no total 180 gestantes e seus parceiros, em quatro fases de coleta de dados, desde a gestação até o 24^o mês de vida do filho. Em cada uma destas fases serão investigados diversos aspectos clínicos, psicológicos e sociais da

gravidez adolescente. As três participantes do presente estudo fazem parte da primeira fase da coleta de dados no Centro de Rio Grande e foram selecionadas aleatoriamente dentre os primeiros 17 casos coletados. Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada composta por cinco blocos contendo questões referentes às expectativas sobre a maternidade, com o objetivo de averiguar as percepções das gestantes adolescentes a respeito da maternidade.

Resultados e Discussão

Análise de conteúdo qualitativa (Bardin, 1979; Laville & Dionne, 1999) foi utilizada para examinar as respostas das gestantes à entrevista. A análise teve os seguintes passos: 1) leitura das respostas; 2) identificação dos temas; 3) demarcação de unidades de sentido; 4) geração de categorias. As respostas das gestantes foram examinadas em relação ao tema da reorganização da Identidade (Stern, 1997) e geraram três categorias: representações sobre si mesma, sobre suas próprias mães e sobre o bebê.

Os resultados indicaram, no que se refere às representações sobre si mesma, que as gestantes percebem mudanças físicas, comportamentais e emocionais, avaliando ganhos e perdas com a maternidade, corroborando Stern (1997) a esse respeito. Quanto às representações sobre a própria mãe, destaca-se a impressão de que essa parece mais próxima em função da gestação ou de que o bom vínculo anterior se mantém, também apoiando as proposições do autor sobre a reavaliação que as gestantes fazem sobre a própria mãe com a chegada do bebê. No que tange as representações sobre o bebê, as gestantes destacaram o papel da ecografia como um marco para a proximidade e interação com o filho. Esse resultado corrobora a concepção de Grigoletti (2005) de que a ultra-sonografia possibilita um espaço de elaboração afetiva entre a mãe e o bebê.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAZELTON, T. B. & CRAMER, B. G. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GRIGOLETTI, L.V.S. A influência da ultra-sonografia na representação do filho imaginário – filho real. **Psico**. v. 36, n 2, p.149-157. mai/ago 2005.

LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STERN, D.N. **A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê**. 1, ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

